COOPERAÇÃO PERNAMBUCO
Prevenção, Cidadania e Segurança

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS
ONU-HABITAT

+

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA O DESENVOLVIMENTO
PNUD

PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO CRIME E À VIOLÊNCIA DE PERNAMBUCO

PROJETO BRA/19/013

ETAPA 2 VALOR: USD 64.489

PRODUTO: P2.1 - RELATÓRIO COM A IDENTIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS A SEREM CONTEMPLADOS COM A METODOLOGIA E MAPEAMENTO DE ATORES RELEVANTES

DATA DE ENTREGA: 14 DE JUNHO DE 2022

PNUD

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

UNODC
Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Parceiro Implementador
INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas
GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO

1. Apresentação

Este produto tem como objetivo apresentar o "Relatório com a identificação dos territórios a serem contemplados com a metodologia e mapeamento de atores relevantes", correspondente ao produto P2.1 do Acordo de Contribuição firmado no dia 24 de setembro de 2020 entre o ONU-Habitat e o PNUD no contexto do Projeto BRA/19/013 "Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco". Este relatório foi construído a partir da pesquisa realizada para as oficinas participativas de Desenho de Espaços Públicos e as Auditorias de Segurança das Mulheres (Cidade Mulher) nos 10 territórios selecionados para implementação dessas duas metodologias.

Esses territórios foram selecionados pelo Grupo de Trabalho para definição de Territórios Prioritários (GT Territórios) envolvendo técnicos da SPVD, Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) e do Instituto Igarapé por meio de cruzamento das bases de dados e construção de indicadores que qualificassem a informação sobre o crime e à violência em Pernambuco, resultando em um ranking de municípios e bairros considerados mais vulneráveis à violência e à criminalidade, para apoiar a definição daqueles prioritários para atuação pela equipe da SPVD. Com base nesse ranking, e nos territórios que mais tinham atuação de equipes e programas da SPVD (Atitude nas Ruas, Juventude Presente e Governo Presente), o ONU-Habitat e a Secretaria chegaram à uma lista final:

- **Recife**: Pina, Várzea e Ibura
- **Vitória de Santo Antão**: Centro
- **Caruaru**: São João da Escócia
- **Petrolina**: João de Deus
- **Cabo de Santo Agostinho**: Cohab
- **Jaboatão dos Guararapes**: Cajueiro Seco
- **Paulista**: Maranguape I
- **Olinda**: Peixinhos

2. Identificação dos territórios a serem contemplados com a metodologia do Perfil Socioeconômico[1]

2.1 Recife – Pina

O bairro do Pina se situa na Zona Sul do Recife, possui uma população de 29.176 habitantes de acordo com o último censo do IBGE do ano de 2010, e é composto por 39 setores censitários. Integra junto aos bairros de Boa Viagem e Brasília Teimosa, a Região Político Administrativa 6 da capital pernambucana. Possui 629 hectares e nele estão inseridas parte da Unidade de Conservação da Natureza (UCN) da orla marítima e uma segunda UCN que configura uma entre as maiores áreas de mangue nativo urbano do país: o Manguezal do Pina, ou Parque dos Manguezais, um berçário natural de animais marinhos.

Este último encontra-se localizado no complexo estuarino dos rios Capibaribe, Jordão, Pina e Tejipió e funciona como abrigo e morada para peixes, crustáceos, moluscos e como fonte de sustento para várias comunidades pesqueiras e marisqueiras artesanais que historicamente ocuparam a bacia do Pina com esta finalidade. Esse é o caso da Ilha de Deus, comunidade inserida no perímetro do Pina que ocupou o entorno do manguezal em meados de 1950. Apesar de se tratar de uma área estuarina, sujeita às cheias da maré, os moradores tiveram seu direito garantido com a conversão da ilha em Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) em 1996 (Lei no 16.176/96) a despeito de sua condição de área *non aedificandi*.

A porção Sul do Recife era de difícil acesso por isso sua urbanização foi tardia. Foi só em meados de 1920 com a construção das Avenidas Saturnino de Brito, Avenida Herculano Bandeira e da Avenida Beira Mar que teve início o processo mais intenso de ocupação dessa região. Enquanto nas imediações de Boa Viagem se consolidaram as casas de veraneio das famílias mais abastadas, nas áreas alagadiças do Pina, como a Ilha de Deus, se instalaram as famílias mais pobres, na localidade que no início do século XX recebia os dejetos recolhidos pelo sistema de esgoto da cidade.

[1] Esses são os territórios definidos até o momento, podendo sofrer alteração na próxima etapa, quando o Perfil Socioeconômico for realizado.

Com a criação da Liga Social Contra os Mocambos em meados dos anos 30 e 40, muitas famílias ficaram desalojadas de suas casas em decorrência da política de remoção forçada do Governador Agamenon Magalhães que visava higienizar as áreas centrais da cidade. Foi nesse período que surgiram várias ocupações. Esse foi o caso da Comunidade do Bode no Pina, diretamente afetada pela construção da Via Mangue e onde hoje é possível encontrar um vasto setor de palafitas a Oeste do perímetro do bairro, que ocupam a maré do Capibaribe mediante uma condição de moradia precária.

A população do Pina hoje é predominantemente composta por comunidades de baixa renda alocadas em habitacionais e residências unifamiliares e territórios pesqueiros, exceto a porção Norte onde se instalou o Shopping RioMar e a Leste na fração da beira mar - local onde se situam os prédios mais verticalizados habitados pela classe média/alta.

Tomando como base os dados do Censo de 2010, disponibilizados no site da Prefeitura do Recife, é possível aferir que 38,01% da população do Pina possui faixa etária de 0 a 24 anos e 49,95% de 25 a 59 anos. Enquanto isso 52,25% da população se declara parda e 38,02% branca, sendo 53,34% da população composta por mulheres e 46,84% destas mulheres responsáveis pelos seus domicílios. De acordo com o zoneamento do Plano Diretor do Recife, instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana das cidades brasileiras, o território do Pina está inserido nas seguintes zonas: Zona de Ambiente Natural (Tejipió), Zona De Desenvolvimento Sustentável (Tejipió), Zona de Ambiente Construído (Planície 2), Zona de Ambiente Construído (Orla) e 3 Zonas Especiais de Interesse Social, sendo essas últimas: Ilha de Deus, Pina/Encanta Moça e parte de Brasília Teimosa.

Todas as 9 Comunidades de Interesse Social (CIS) identificadas no perímetro do bairro do Pina já estão total ou parcialmente inseridas no perímetro das ZEIS reconhecidas no Plano Diretor, são elas: Areinha, Beira Rio/Pina, Bode II, Bode III, Brasília Teimosa, Encanta Moça, Ilha de Deus, Invasão da Ponte Nova do Pina e Jardim Beira Rio. Esse é um dado importante pois indica que todas as comunidades de baixa renda localizadas no perímetro do Pina estão salvaguardadas e reconhecidas pela legislação urbanística municipal, e estão, portanto, passíveis de consolidação. Ou seja, não há condição de risco ou qualquer outro condicionante que impeça a permanência dessas CIS no seu território de origem e, possivelmente, no futuro elas terão direito a integrar programas habitacionais.

As ZEIS que se encontram inseridas no perímetro do Pina e em seu entorno imediato têm um histórico de luta por moradia digna e por permanência numa região da cidade que é visada pelo mercado imobiliário, principalmente em função da proximidade do mar e de grandes equipamentos como shoppings e o aeroporto. Por conta desse histórico de luta que Brasília recebeu o nome de Teimosa, e a persistência das comunidades pesqueiras que garantiu a elaboração do Plano Urbanístico da Ilha de Deus pelo Governo do Estado de Pernambuco.

2.2 Recife – Várzea

O bairro da Várzea faz fronteira com o município de Camaragibe, fica localizado na Zona Oeste do Recife e possui 70.449 habitantes de acordo com os dados do último Censo e é composto por 83 setores censitários. Integra, junto aos bairros do Iputinga e do Engenho do Meio, a Região Político Administrativa 4 da capital pernambucana. É o segundo maior bairro em extensão territorial da cidade e nele estão inseridas duas importantes Unidades de Conservação da Natureza (UCN): a Mata da Várzea e a Mata das Nascentes que juntas ocupam mais de 50% de sua área total.

A história da Várzea foi marcada pelo cultivo da cana-de-açúcar. No período colonial, diversos engenhos se instalaram na localidade em decorrência do solo fértil característico das áreas à margem de cursos d'água, denominadas de "várzeas", extremamente propícias para a agricultura. No caso específico desse bairro, batizado em função dessa característica, se trata da várzea do Rio Capibaribe que corta seu perímetro praticamente no meio.

Na Praça Pinto Dâmaso e em seu entorno é possível observar o casario histórico que marca o início da ocupação do bairro, é lá que passava o bonde elétrico e onde hoje se estrutura uma importante centralidade, que além de funcionar como cenário para shows e atividades culturais, se concentram a feira livre da sulanca, lanchonetes, mercados, padarias, escolas públicas e postos de saúde. A praça funciona como principal fonte de acesso ao transporte público, comércio e serviços públicos básicos, firmando-se como única área de lazer para muitos moradores.

Tomando como base os dados do Censo de 2010, disponibilizados no site da Prefeitura do Recife, é possível aferir que 51,07% da população da Várzea possui faixa etária de 25 a 59 anos, 52,25% se declaram parda e 38,02% branca, sendo 53,34% da população composta por mulheres e 46,84% destas mulheres responsáveis pelos seus domicílios.

De acordo com o zoneamento do Plano Diretor do Recife, instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana das cidades brasileiras, o território da Várzea está inserido nas seguintes zonas: Zona de Ambiente Natural (Capibaribe e Tejipió), Zona de Desenvolvimento Sustentável (Capibaribe e Tejipió), Zona de Ambiente Construído (Planície 2) e possui ainda duas Zonas Especiais de Patrimônio Histórico-Cultural e 5 Zonas Especiais de Interesse Social, sendo essas últimas: Brasilit, Rosa Selvagem, Sítio Wanderley, Vila Arraes e Campo do Banco.

Foram identificadas na Várzea um total de 42 Comunidades de Interesse Social (CIS). As CIS são áreas predominantemente ocupadas por pessoas em situação de vulnerabilidade e de baixa renda, com pouco ou nenhum acesso a serviços básicos como abastecimento de água e esgoto. Estão localizadas na Várzea as CIS: 21 de Abril, Ambolê, Av. Pernambuco, Barreiras, Beira Rio, Beira Rio Loteamento Padre Enrique, Brasilit, Brega e Chique (UR7), Campo do Banco, Cortiço, Cosme e Damião, Formigueiro/Caxito/CDU, Ilha/Ninho das Cobras, Jd. Petrópolis/Rua Costa Sena, Jd. Petrópolis/Rua Elísio Medrado, Jd. Petrópolis/Rua Jacinto Machado, Jd. Teresópolis 1, Malvinas, Rosa Selvagem/Jd. Teresópolis 2, Rossi, Rua Cláudio Miguel, Rua Coronel João Rodrigues, Rua da Merda/Rua Torres Homem, Rua Delfim Moura, Rua Divinolândia, Rua do Bambu, Rua Estevão de Sá/Paulo Correia, Rua Fernando de Noronha, Rua Francisco Leopoldo, Rua Isaac Buril/Lote da Várzea, Rua Machado, Rua Mário Campelo, Rua Patrocínio, Rua Santa Quitéria, Sete Mucambos, Sítio Toca do Bigode, Sítio Wanderley, Travessa Estevão de Sá, UR-7, Vale do Siriji, Caxito e Vila Arraes.

A Várzea configura, portanto, um território plural, caracterizado pela forte presença da mata, do rio, do casario histórico e dos quintais das casas, da praça, das extensas propriedades dos antigos engenhos de açúcar e das fábricas, das inúmeras comunidades com alto índice de vulnerabilidade social e, principalmente, dos equipamentos de educação que lá se instalaram. É importante frisar a forte relação de interdependência que se estabeleceu entre a dinâmica do bairro e a presença do Campus do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e do Campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A chegada dessas instituições provocou mudanças na estrutura urbana e findou por mobilizar toda uma economia de bairro que se instituiu em função da presença diária de estudantes, funcionários e professores nas imediações do bairro. Mais recentemente tem-se observado um processo de verticalização em algumas importantes ruas do bairro, o que tem contribuído para uma mudança de padrão construtivo e perfil socioeconômico da população.

2.3 Recife – Ibura

O território do Ibura-Três Carneiros está inserido na Zona Oeste da cidade do Recife, numa área de morros e na divisa com o município de Jaboatão dos Guararapes. Oficialmente, localiza-se dentro dos limites políticos administrativos do bairro da COHAB, mas reconhecido por muitos como parte do bairro do Ibura e/ou como Três Carneiros, sendo este último dividido em Alto e Baixo.

Nesta região, milhares de pessoas vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental. Oito Aglomerados Subnormais e uma Zona Especiais de Interesse Social (ZEIS UR5 – Três Carneiros) fazem parte do Bairro (RECIFE, 2020 e IBGE, 2010). Além disso, toda COHAB, inclusive o território em questão, é composta por Comunidades de Interesse Social (UR-12; Jardim Monte Verde; Rua Cônego Luís Vieira; Três Carneiros Alto; Três Carneiros Baixo; UR-01; UR-02; Asa Branca; Dois Rios/ Três Carneiros - Zumbi do Pacheco; UR-03; Lagoa Encantada; UR-04 – Vila das Crianças; UR-5; UR-10), que foram instituídas pela Autarquia de Saneamento do Recife em 2014, e podem se sobrepor territorialmente com as demais zonas e aglomerados. Trata-se de lugares predominantemente ocupados por populações de baixa renda e com acesso precário à infraestrutura urbana.

No Ibura-Três Carneiros, por exemplo, é possível verificar uma grande ocupação do solo com casas e comércios, ruas estreitas e, em muitos casos, íngremes por causa do relevo. Ainda se observa o precário acesso a serviços de saneamento básico, como: esgotos correndo a céu aberto nas canaletas e nas sarjetas (quando existentes) e/ou nas ruas de terra batida [segundo IBGE (2010) 66,30% do entorno dos domicílios particulares possui esgoto a céu aberto]. Outro dado é que 86,43% desse entorno não possui bueiro/ boca de lobo, item importante do sistema de drenagem.

Há também pouca arborização que impacta diretamente o conforto ambiental do lugar, escadarias deterioradas e em muitos casos improvisadas, que não permitem as pessoas percorrem de forma segura esses espaços. Soma-se a estes aspectos, que 66,15% do entorno dos domicílios particulares não possui calçadas e inexistem rampas para cadeirantes (IBGE, 2010), além de outros componentes de acessibilidade necessários para a construção de espaços públicos mais inclusivos.

2.4 Vitória de Santo Antão – Centro

O município de Vitória de Santo Antão está situado na Zona da Mata de Pernambuco, no Planalto da Borborema. O território selecionado no município é o centro expandido, que engloba o bairro do Centro e quatro bairros vizinhos (Nossa Senhora do Amparo, Matriz, Mangueira e Livramento). O centro expandido possui uma população de 8.614 habitantes, quase 4 vezes mais que a população do Centro (2.411 habitantes).

O Rio Tapacurá (importante recurso hídrico local que serve como fonte de abastecimento de água da Região Metropolitana do Recife) contribui com a composição da sua paisagem, e de acordo com relatos, de tempos em tempos chega a transbordar, causando transtornos às comunidades ribeirinhas e aos usuários de parte dessa área central. Também ajudam a compor o cenário do centro expandido o relevo acidentado (ora plano, ora composto por ladeiras), edificações antigas (como a estação ferroviária construída em 1889) e contemporâneas, além de comércios e serviços bastantes pulsantes.

Alguns dos resultados obtidos através de caraterização do bairro demonstram que: 1) ainda há domicílios sem acesso à rede geral de água, cerca de 19% no bairro do Centro e 12% no centro expandido; 2) um pouco mais de 90% dos entornos dos domicílios não possuem bueiro/boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto no Centro (6,29%) como na área expandida (11,41%); 4) há ausência de calçadas em parte dos dois espaços analisados (11,85% e 15,95% respectivamente); 5) não há rampas para cadeirantes nos setores; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas, lixo acumulado, etc. Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região que problemas de saneamento básico, acessibilidade, iluminação pública entre outros, ainda precisam ser enfrentados.

2.5 Caruaru – São João da Escócia[2]

[2] Informações pendentes a serem apresentadas quando a sistematização das oficinas de Caruaru, realizadas no mês de abril de 2022, forem entregues.

2.6 Petrolina – João de Deus

O território de João de Deus, em Petrolina, está situado na parte norte da cidade e na região mais periférica da área urbana. Trata-se de um bairro jovem, com um pouco mais de três décadas de fundação. Em seu traçado regular, composto em grande parte por uma malha ortogonal, encontram-se equipamentos importantes para a sua população e para pessoas de outras localidades como: o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão), a Unidade Básica da Saúde Álvaro Rocha, a Praça da Juventude e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS).

De acordo com Plano Diretor da cidade de 2022, há ainda em sua paisagem árida um setor de interesse socioambiental, que apresenta infraestrutura urbana e ambiental precárias e é ocupada por pessoas de baixa renda. Para esses setores existe a intenção de promover melhorias ambientais e urbanísticas (investimento em saneamento ambiental, recuperação ambiental dos cursos d'água, equipamentos urbanos e comunitário, habitação de interesse social, entre outras).

Alguns dos resultados obtidos através de caraterização do bairro demonstram que: 1) pouco menos de 2% dos domicílios não são ligados rede geral de água, tanto no bairro como em parte dele; 2) em ambos os casos, um pouco mais de 70% dos entornos dos domicílios não possuem bueiro/boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto em 21,99% do bairro como em 28,88% dos 10 setores; 4) há ausência de calçadas nas duas áreas analisadas, porém o maior percentual encontra-se na área de influência da praça (74,77%); 5) menos de 1% das duas amostras apresentam rampas para cadeirantes; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas, lixo acumulado, etc.

2.7 Cabo de Santo Agostinho – Cohab[3]

2.8 Jaboatão dos Guararapes – Cajueiro Seco[4]

2.9 Paulista – Maranguape I [5]

[3] Informações pendentes a serem apresentadas quando a sistematização das oficinas de Cabo de Santo Agostinho, realizadas no mês de maio de 2022, forem entregues.
[4] Informações pendentes a serem apresentadas quando a sistematização das oficinas de Jaboatão dos Guararapes, realizadas no mês de abril de 2022, forem entregues.
[5] Informações pendentes a serem apresentadas quando a sistematização das oficinas de Paulista, realizadas no mês de maio de 2022, forem entregues.

2.10 Olinda – Peixinhos[6]

3. Mapeamento de atores relevantes

Em anexo.

[6] Informações pendentes a serem apresentadas quando a sistematização das oficinas de Olinda, realizadas no mês de junho de 2022, forem entregues.

Mapeamento de atores da sociedade civil nos territórios												
	Cidade	Território	Nome da organização	Histórico	Perfil da organização	Projetos	Área de influência	Endereço	Localização no Maps	Pessoa de referência	Telefone	Mídias (Link)
1	Recife	Pina	Livroteca Brincante do Pina	Um grupo encabeçado pelo músico e poeta Ricardo Gomes (Kcal) substituiu o tráfico de drogas em uma palafita na comunidade do Bode, localizado no bairro do Pina, Zona Sul do Recife, pelo tráfico de livros. A troca de informações e o incentivo à cultura é a marca da Livroteca Brincante do Pina. Idealizado há 25 anos, o projeto estimula a leitura, integração artística, cultural e ambiental que tem como base uma biblioteca comunitária, iniciada ainda na palafita, com foco em trabalhar com a comunidade do Bode.	Com tantos anos de história, a Livroteca traz uma gama de atividades, sendo uma organização multifacetada, focada na educação popular, no acesso á informação, cultura e fomento. Apresentando-se ainda como um espaço de acolhimento para outros movimentos e coletivos.	Atualmente, a Livroteca tem retomado com mais força suas atividades presenciais, como sessões de cinema, contação de história e atividades lúdicas. De maneira geral, a Livroteca trabalha com arte e cultura, a biblioteca comunitária funciona como sede e espaço de outros grupos e movimentos, realizando debates sobre as mais diversas pautas dos direitos humanos, direito à cidade e dignidade da vida das pessoas.	Todo bairro do Pina, entretanto, sua maior área de atuação é no Bode.	R. Artur Lício, 291 - Pina, Recife - PE, 51011-150	Link	Kcal Gomes	(81) 98595-0195	Link
2	Recife	Pina	Coletiva Cabras	Nos últimos 10 anos, o território do Bode, no bairro do Pina, passou por diversas transformações geradas por empreendimentos de grande impacto socioambiental. A construção do Shopping Rio Mar e a construção da Via Mangue, inauguradas em 2012 e 2014, respectivamente, foram responsáveis pelo desmatamento de áreas de manguezal e reassentamento das famílias moradoras de forma precária. Nesse cenário, são destaque a desigualdade, pobreza, desemprego e falta de acesso a serviços urbanos básicos.	Localizada na comunidade tradicional pesqueira que fica na favela do Bode, bairro do Pina, zona sul da cidade do Recife, a Coletiva Cabras é formada por meninas e mulheres que buscam, por meio da comunicação popular, estimular a autonomia intelectual e econômica das moradoras na comunidade. Com a difusão de informações de relevância social e política voltadas às questões de direitos humanos, com ênfase na igualdade de gênero/raça, busca resgatar auto-estemas e garantir a participação direta das mulheres periféricas nas tomadas de decisões sobre o lugar onde vivem, promover uma cidade segura para todes e debater sobre direitos à educação, creche para primeira infância, política de drogas, sexualidade, economia solidária, entre outros temas.	O coletivo realiza rodas de conversas com as meninas e mulheres sobre diversos temas e problemáticas comuns na realidade da periferia, como redução de danos, planejamento familiar, direito à moradia digna, pertencimento territorial, economia solidária, entre outros. A partir desses encontros são pensadas e ofertadas oficinas que visam fortalecer uma perspectiva de empoderamento econômico que não envolva a dependência conjugal, prostituição ou tráfico de drogas como única opção. Atualmente realizam ações emergenciais como a distribuição de sopa semanal, apoio à mães solo com cuidado às crianças na primeira infância, distribuição de cestas básicas, apoio jurídico e psicológico e demais atividades que apoiem as mulheres e ajudem a desenvolver um novo olhar sobre os direitos das mulheres.	Comunidade do Bode no Pina	R. Artur Lício, 291 - Pina, Recife - PE, 51011-150. O coletivo não tem sede própria, utilizando as instalações da Livroteca do Pina como sede.	Link	Ana Paula Menezes (Paulinha)	(81) 8663-9252	
3	Recife	Pina	Projeto Criança Urgente (PROCRIU)	Em 1989, Irmã Anatília de Souza Viana e Frei Fernando Cornélio tiveram a iniciativa de reunir mães que estavam sofrendo pela extrema pobreza e as crianças cheirando cola para suprir a fome. Observaram que as crianças estavam expostas as drogas e se evadiam para o centro do Recife, onde estavam vulneráveis a violência. Para evitar que isso acontecesse iniciaram o Procriu com a condição das crianças e adolescentes frequentarem a escola pela manhã e Procriu e durante a tarde na escola ou vice-versa. Por tanto, até hoje o Procriu tem um caráter preventivo.	A Instituição oferece diversas oficinas para entreter e ajudar no desenvolvimento e inclusão das crianças da Comunidade do Bode, no bairro do Pina.	O PROCRIU atende 40 crianças, adolescentes e suas famílias com oficinas de leitura, capoeira, cidadania, percussão, infoeducação. As oficinas são frequentadas de acordo com o desejo da criança/ adolescente que se inscreve e faz a aLvidade nos dias disponibilizados. Há encontros mensais com as famílias, além do atendimento psicossocial que acontece quinzenalmente, onde a família pode ir espontaneamente ou quando convidada. Ocorre também visita domiciliar quando necessário e acompanhamento escolar. Este é o projeto base da insLtuição tanto que a comunidade e a maioria dos parceiros conhecem e reconhecem o espaço como PROCRIU. Este projeto é financiado, através do bazar Porta Aberta e por doações de amigos e colaboradores.	Comunidade do Bode no Pina	Rua Eurico Vitrúvio, 124 - Pina, Recife - PE, 51011-140	Link	Henrique	(81) 98518-2768	Link
4	Recife	Várzea	Associação Gris Espaço Solidário	O Gris existe desde 2018, atuando no bairro da Várzea, na comunidade da Vila Arraes, atendendo crianças e adolescentes e mulheres, com propostas de atendimento pedagógico, lúdico, terapêutico, assistencial e recreativo.	Organização idealizada e feita por pessoas negras e para pessoas negras, com perfil de educação para transformação social, reflexiva e continuista. Tem o objetivo de transformar as crianças e mulheres em protagonistas de suas vidas, combatendo o racismo, a LGBTQI+fobia, e demais opressões.	Atualmente as atividades no espaço têm se dividido em três vertentes: 1. Pedagógica, com atendimento especializado para crianças e adolescentes com deficiência ou dificuldade de aprendizagem, grupo percussivo, grupo de juventudes, grupo de mulheres, aulas de desenho e pintura, aulas de xadrez, aulas de argila e cinema; 2. Atendimentos terapêuticos e médicos, com clínico geral, psiquiatra, reiki, ioga, auriculoacunpuntura, bio magnetismo, e TREM; e 3. Assistências com entregas de cestas básicas, material de higiene e limpeza, medicações de uso continuado, dentre outros. Atua também com parcerias de estágio curricular com as universidades federais e faculdades particulares.	O Gris atua em todo o bairro da Várzea, nas comunidades da Vila Arraes, Malvinas, Campo do Banco, 7 Mocambos, Ninho das Cobras, 21 de abril, Rua da merda, Brasilit, Caxito, Lotes, 6 de março e Rosa Selvagem. Além disso, está em constante articulação com movimentos e lideranças do Ibura, Afogados, Ilha do Leite, Coque, Olinda, Paulista, Caetés, Igarrasu e outros.	R. Diogo Barbosa Machado, 15 - Várzea, Recife - PE, 50810-290	Link	Joice Paixão	(81) 98231-4011	Link
5	Recife	Ibura	Associação Alto Três Carneiros	Existe desde 1980, contudo, esteve fechada nos últimos 20 anos. A Associação tem funcionado como um local de resistência e apoio à comunidade, principalmente porque a retomada da Associação se originou do movimento de mulheres que criou o grupo de mães.	Instrumento jurídico de ação política e de representação comunitária que luta pelos direitos sociais no campo da cidadania, saúde, segurança, cultura, mobilização comunitária e assistencialismo.	Atualmente a Associação realiza aulas de capoeira, break, danças urbanas, curso de informática e sopão solidário. Na quadra, que é uma extensão da associação, têm as aulas de swingueira, queimado e futebol, com a ideia de resgatar a movimentação dentro da comunidade. Além disso, há o projeto Cidadania no Morro, com oficinas, cursos e palestras.	Influência em toda comunidade de Três Carneiros, UR2.	Informação pendente.	Informação pendente.	Levi Costa	(81) 98424-1848	Link
6	Vitória de Santo Antão	Centro de Vitória de Santo Antão	Centro de Mulheres de Vitoria de Santo Antão	Organização atuante em Vitória e em outros municípios da Zona da Mata, com foco em mulheres.	Trabalha com mulheres negras, jovens e adultas dos 16 aos 50 anos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	Realiza projetos voltados só para mulheres e projetos voltados para estudantes da rede estadual de ensino.	Vitória de Santo Antão, Pombos, Chã Alegria, Limoeiro, Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Primavera, Chã Grande, Rio Formoso e Sirinhaém.	R. Eurico Valois, 530 - São Vicente de Paulo, Vitória de Santo Antão - PE, 55604-010	Link	Josenilda	(81) 98455-8073	-
7	Vitória de Santo Antão	Centro de Vitória de Santo Antão	Rede de Mulheres Negras Pernambuco (Vitória)	Organização de mulheres negras. Criada a partir da Marcha das Mulheres Negras realizada em Brasília no ano de 2015, fundado em Vitória de Santo Antão no ano de 2018. Possui 4 grandes núcleos no estado (Sertão, Agreste, Zona da Mata e RMR). Hoje possui cerca de 100 componentes.	Tem como objetivo geral o combate ao racismo e sexismo e principais valores a ancestralidade, identidade e resistência. Promove iniciativas de valorização da presença e da contribuição de mulheres negras, objetivando colaborar para a superação das desigualdades raciais, de gênero e de classe.	Exposição de fotografias "Mulheres Negras e Emponderamento no Mundo do Trabalho" realizada na praça Felix Barreto, na comunidade do Livramento. Rodas de diálogo "Mulheres negras pela vida" e "Fuxica daqui, fuxica de lá, nenhuma preta vai tombar"; dentre outras atividades de arte e cultura.	Atende mulheres de diversos setores da sociedade no município de Vitória de Santo Antão em geral.	Não possuem sede.	Não possuem sede.	Mery	(81) 99528-8490	Link

8	**Petrolina**	**João de Deus**	**Mãos Solidárias**	O trabalho começou a ser desenvolvido durante a pandemia e foi se ampliando conforme as necessidades das mulheres foram evidenciadas. Conta com o apoio da Igreja Anglicana, MST, Universidade Federal Vale do Rio São Francisco, Instituto Federal de Educação, além de diversos profissionais da área da saúde, com foco em terapias.	Organização social voltada para mulheres e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Realiza trabalhos de distribuição de alimentos, rodas de auto cuidado, formações, terapias voltadas para saúde mental e similares.	Formações profissionalizantes para mulheres; rodas de autocuidado; terapias diversas voltadas para a saúde mental.	João de Deus, em Petrolina.	Av. Arlindo Rufino, 900 - João de Deus, Petrolina - PE, 56316-686	Link	Maria Alderian Santana Ferreira (Alda)	(74) 99921-1001	Link
9	**Olinda**	**Peixinhos**	**Nascedouro de Peixinhos**	Em 17 de março de 2006, foi inaugurado, com a presença de autoridades e do público em geral, o Centro Cultural Desportivo Nascedouro de Peixinhos que faz parte das ações do Programa de Infra-Estrutura para Áreas de Baixa Renda da Região Metropolitana do Recife realizadas em parceria com o governo do Estado e as Prefeituras do Recife e de Olinda para implementar obras urbanas que se estenderão a toda a bacia do rio Beberibe. O Centro Cultural foi fruto principalmente da luta da comunidade que, além de reivindicar a revitalização das instalações do antigo matadouro, demandava que houvesse a transformação daqueles espaços para a realização de atividades sócio-culturais.	Atualmente, o Nascedouro apresenta demandas de reforma, mas continua funcionando como espaço multicultural no bairro, atendendo a comunidade de Peixinhos, levando arte e cultura.	O Nascedouro tem retomado aos poucos suas atividades, no contexto pós-pandêmico. No momento, possuem a horta comunitária, o acesso ao acervo da biblioteca, lançamento de um livro contando a história do Nascedouro e parceria com escolas municipais.	Peixinhos, Sítio Novo, Aguazinha e arredores.	Av. Jardim Brasília, s/n - Peixinhos, Olinda - PE, 53220-140	Link	Rogério	(81) 98839-2501	Link
10	**Olinda**	**Peixinhos**	**Comunidade Assumindo Suas Crianças**	Criado em 1986 por pessoas que faziam um trabalho social e religioso no bairro de Peixinhos e que se preocupavam com a situação das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, em especial a juventude negra e mães que perderam seus filhos e filhas para a violência urbana letal (Mães da Saudade).	Realiza ações com jovens e mulheres e é apoiado por organizações como Nossas; Chama; Quebrando o Tabu; Instituto Update; DeFEMde - Rede Feminista de Juristas; BONDE, dentre outras.	Bloco "Por uma cultura de paz - Ninguém fica para trás" reunindo mais de 500 pessoas; Oficina "Vassoura ecológica - Atitude e consciência de uma economia solidária" reunindo 20 jovens e adolescentes, estimulando debates sobre qualidade de vida, questões ambientais e empregabilidade; Círculos Restaurativos Mães da Saudade, fortalecendo laços afertivos e emocionais entre 80 mulheres.	Peixinhos	Av. Nacional, 260 - Peixinhos, Olinda - PE, 53220-460	Link	Carmem Veríssimo	(81) 98657-7193	Link
11	**Paulista**	**Maranguape 1**	**Fruto de Favela**	O Fruto de Favela surgiu em 2015 através da inquietação de jovens da comunidade do Jacaré, em Maranguape 1, cidade do Paulista em Pernambuco, por buscarem melhorias para transformar suas realidades. Vivendo entre o alto índice de violência no território, falta de oportunidades, saneamento básico precário, entre outras vulnerabilidades sociais, os jovens ativistas tinham esperança de que através da luta, incidência política e intervenções comunitárias, conseguiriam alcançar resultados importantes para a periferia.	É construído por jovens, pretos, pretas, LGBTQIA+, moradores de favelas e da periferia da Cidade do Paulista. A partir de uma análise multidimensional do território, o Fruto tem desenvolvido ações com o objetivo de ampliar as capacidades cognitivas dos moradores, buscando garantir os direitos, gerar oportunidades de qualificação e renda, levando informações para potencializar as juventudes do bairro.	Realiza diversos programas e ações, como o Favela Respira (ações que promove o acesso a alimentação, produtos de higiene e limpeza para as famílias moradoras de favelas); Florescer (qualificação profissionalizante na área de estética e empreendedorismo para jovens e mulheres); Frutificar (programa que promove a inserção de jovens na área da tecnologia); Feira do Futuro (hackaton periférico que estimula jovens a idealizarem soluções para a comunidade que residem); Educart (educação através do ensino da arte e metodologias criativas para crianças e adolescentes) e Urbaniza Jaca (construção de um plano urbanístico para a comunidade do Jacaré com apoio de outras organizações locais).	Diretamente na comunidade do Jacaré, mas também em Maranguape como um todo.	Endereço provisório: Av. Colibri, quadra 61, bloco 07, apt 103 - Maranguape 1, Paulista - PE	Link	Daniel Paixão e Debora Paixão	(81) 9564-2852	Link
12	**Paulista**	**Janga**	**Coletivo Força Tururu**	O Coletivo Força Tururu nasce ao final de 2008 com o intuito de jovens da comunidade, de mesmo nome, que se localiza na Cidade do Paulista - PE, irem participar do Congresso Nacional da Pastoral da Juventude do Meio Popular, em janeiro de 2009, em Bom Jesus da Lapa – BA. A proposta inicial era articular um grupo que tinha afinidade com questões sociais e participar do conjunto de formações que este congresso proporcionaria para que ao voltarem para o Tururu começassem a dialogar enquanto grupo organizado. Também os jovens preocupados com a repercussão negativa que a mídia estabelecia da comunidade, buscou-se criar processos de ressignificação, a partir do estabelecimento de ações sequenciais que valorizassem o bairro.	Trabalho com comunicação popular e comunitária para o enfrentamento das violências. Composto por 50% dos integrantes mulheres.	A atuação se dá principalmente em torno de quatro eixos: 1) Ações na comunidade do Tururu; 2) Promoção de pautas ligadas aos direitos humanos; 3) Apoio a outros coletivos populares e 4) Comunicação e sustentabilidade.	Diretamente na comunidade do Tururu, mas também em articulação com outros coletivos no bairro de Paulista.	R. São João Evangelista, 33 - Janga, Paulista - PE, 53439-690	Link	Edilena Albuquerque	(81) 98409-9587	Link